

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

«A Folha de Villa Verde»

Entrou no quinto anno da sua publicação este semanario.

Ao lembrar este acontecimento não podemos deixar de nos sentir orgulhosos por vermos que a «Folha de Villa Verde» vai seguindo sempre a mesma estrada, não deixando nem um só momento de acompanhar fielmente o nobre e honrado partido progressista, ao mesmo tempo que pugna e defende os interesses d'este concelho.

Combatendo constantemente, prompto na brecha para todos os ataques, o nosso jornal, desde o seu principio, não recusou nunca as suas forças, pequenas ou insignificantes, grandes ou valiosas, em auxilio do partido actualmente no poder.

E nem assim podia deixar de proceder um jornal que fosse creado para defesa das garantias e interesses populares.

O partido progressista que tem á sua frente um estadista eminente, d'um grandissimo senso pratico e d'um enorme tino politico, é o unico partido democratico, dentro do systema constitucional, que offerece ao nosso paiz as maximas garantias de economia e moralidade.

Estar ao lado d'esse partido, é estar ao lado do povo; defendel-o, é defender os interesses populares.

Nem no paiz, por infelicidade de nós todos, ha outra agremiação politica seriamente organizada, com elementos d'ordem, e com estabilidade para bem governar.

Felicitamo-nos por pertencer a um partido de que é chefe o ex.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro, um honrado e honestissimo character, uma alma impolluta, uma alevantada intelligencia, um coração generosissimo; a um partido que tem estadistas notaveis como Einygdio Navarro e Marianno de Carvalho—que só por si seriam a gloria d'um partido inteiro, se esse partido não tivesse outros homens de merecimentos incontestaveis.

N'esta terra defende a «Folha de Villa Verde» a politica d'um cavalheiro prestimoso, que tantos e tantissimos serviços tem dispensado a este concelho, tornando-se verdadeiramente incansavel em promover toda a ordem de melhoramentos que directamente interesses aos seus habitantes. Referimo-nos ao nobre visconde da Torre, que dignamente tem seguido as tradições honrosas do nobre solar de Soutello, d'onde, em todos os tempos, dimanaram os mais valiosos beneficios para este concelho; d'onde sempre ha ve

homens que pugnaram pelos interesses vitaes d'esta terra.

Cercam o benemerito titular as sympathias profundas e sinceras dos homens mais valiosos que ha em toda a comarca.

Ninguem desconhece os relevantissimos serviços que o sr. Visconde da Torre tem prestado a Villa Verde, serviços que têm feito convergir em volta de s. ex.^o os elementos predominantes da politica d'este concelho, podendo bem dizer-se que o partido adverso, sem forças para lutar contra tão poderosa influencia, vai dia a dia desaparecendo, abandonando o campo, desistindo da lucta.

Commemorando o inicio do quinto anno do nosso jornal, mais uma vez afirmamos a nossa dedicação ao partido progressista que defenderemos sempre tanto quando as nossas forças o permittam.

Eatravez de todos os desgostos e dissabores que trazem sempre estas inglorias e ingrattissimas luctas, restar-nos-ha a consolação de havermos servido um partido que bem merece os applausos e sympathias de todos pela conducta e proceder dos homens que tem escolhido para administrar os diferentes ramos de serviço publico; e ainda por ter n'este concelho um representante que zela e cuida com amor os negocios e

interesses do povo de Villa Verde.

PEROLAS E DIAMANTES

O PAPÃO

(Tradução)

Reparaes como todas as creanças tremem, escondendo-se por detrás do vestido da mamã, ou cobrindo-se com o avental da ama.

Inquietas, lambareiras, ou teimosas, uma unica palavra as torna doces e as faz obedientes; esta palavra magica, mais poderosa que o «Abracadabra» que devia curar a febre e que nunca curou cousa nenhuma, produz em seu espirito effeito maravilhoso.

Falai no «Papão» deante d'uma creança, e fareis d'ella tudo o que quizerdes, tornal-a-eis submissa e mansa como um cordeiro; e o receio d'este ser terrivel quem causa aquella repentina mudança.

Mas o que e, então, este espantoso personagem?

Existirá realmente?

Sem duvida alguma; pois não damos nós este nome ao ente que mais tememos encontrar?

Não zombemos pois das creanças, porque todos nós, no decurso da vida, temos a nosso papão.

Qual é o motivo porque muitos rapazes loucos e estouvados, que nunca tomam o peso á bolça, morrem quando se tracta de divertimentos, qual é o motivo, repetimos, porque não perguntam—quem é, a quem logo de manhã lhes bate á porta?

Porque é que, algumas vezes, atravessam bruscamente a rua, com risco de se enlamear?

Que motivo terão para nunca passar em certa rua?

Qual será a causa de não quere-

rem atravessar esta ou aquella praça?

Não o adivinhaes?!...

E' porque, de manhã, a mão que lhes bate á porta e a do almeirão que leva na outra a conta; é porque na rua avitam o encontre do sapateiro que descobrirem ao longe; é, finalmente, porque na tal praça mora certo pasteleiro, e a ellos não lhes faz conta passalhes pela porta...

Para os rapazes, cada credor, é um «Papão».

Onde irá este livreiro? Quem o fará correr tanto? Virá d'adquirir algum precioso manuscrito? Nada d'isso; fuge d'aquelle pobre rapaz de casaco côr do avellã, que persegue com um enorme embrulho de papel de baixo do braço.

E' uma obra que quer ler a todas as pessoas que imprimem ou vendem livros.

Aquelle pobre rapaz é o «Papão» dos editores.

Certa senhora acha-se doente, padece de flato e do nervoso; permite ao marido, ou incita-o, até, a ir passeiar; os seus nervos excitados não podem supportar a companhia de ninguém. O marido sai, prometendo voltar cedo. Logo parte, a criada introduz no quarto da senhora um rapaz cuja conversação é precioso curativo do flato e dos nervos; mas, como é necessario que a conversação, para produzir o seu bom effeito, não seja interrompida, a senhora ordena á criada que despeça os importunos, e sobretudo que a previna, no caso do marido voltar. A creada fiel vai pôr-se d'atalaia. A quem espiará? Ao «Papão».

Um tendeiro da rua Moufflard aproveita um bello dia, em que a sua cara metade vai jantar fóra de casa, para ir passeiar ao jardim das Plantas, com uma linda moreninha, que não pode sair senão aos domingos, e junto da qual quer passar por solteiro. Apesar,

FOLHETIM

Alvoradas d'Amor

(Continuação)

IX

Deus—o grande architecto universal,
Esse artista viril que fez o mundo;
Que ás joias deu o brilho mais profundo
E ás magnolias o aroma divinal;

Que fez a dhalia, o lyrio e a sensitiva,
Que creou toda a maxima grandeza;
O malmequer modesto e a rosa altiva
Tudo que tem de bello a Natureza;

Deus—que as aves dotou de mil encantos,
De gorgeios vivisimos e frescos;

Que deu aos olhos a humidez dos prantos
E ás montanhas aspectos pittorescos;

Deus—que inspira á mulher o amor de Mãe,
E ao mar deu brancas ondas revollosas,
E ao firmamento o brilho que contém
Pelo azul as estrellas luminosas;

Deus—o artista do Bello e da Verdade,
Que nos deu coração para sentir;
Que ao pensamento deu a Liberdade
E labios á mulher para sorrir;

Deus—nada fez mais puro e delicado
Do que esse teu perfil encantador,
E o coração que tens abençoado;
—Reliquias santas d'inlinito amor.

Julho, 1887.

X

Não vejo a luz do teu olhar luzente,
E vaga como em noite escura e fria,

A minh'alma tristissima e sombria
Sempre saudosa e sempre descontento.

E' como se faltasse á noite a lua
E á Primavera a voz do rouxinol;
E' como se faltasse ao dia o sol:
—Diamante que no azul do céu fluctua.

A vida assim é como um mar d'abrolhos,
Incerta, inconsciente e amargurada;
—Pois se me falta a luz immaculada
A meiga luz que sae d'esses teus olhos!

Minh'alma dolorida e lacrimosa,
N'uma saudade immensa, indefenida,
Anceia vêr-te, ó rola estremecida!
Doce pomba suavissima e formosa!

26, Julho, 1887.

Abilio Maia.

(Continua).

porém, da certeza de que sua mulher não está ali, o pobre homem empallidece e cõra simultaneamente, quando descobre ao longe algum chapau cõr de rosa ou um vestido cõr de junquilha.

E' o traje do seu «Papão»

Debalde tenta tornar se amavel e galantoador com a trigueirinha; o medo do «Papão» persegue-o constantemente.

Não se arrisca a entrar n'uma avenida do jardim, sem primeiro a medir com a vista d'uma a outra extremidade.

De repente, porém, fica trémulo, dá um grito d'espanto, e largando o braço da pequena, safã-se a correr...

Acaba de descobrir o seu «Papão» no arruamento dos animaes cornigeros.

Vêdes aquelle mancebo? E' o auctor d'um drama que se representa esta noite pela primeira vez. Anima-o a esperança. Os seus amigos não faltarão ao espectáculo. Entra alegre no theatro, antevendo já bom exito. Sob o panno: a peça começa; tudo vaê hem a principio, em seguida mal, e de mal a peor...

Que ruído que vozeria! Entre pateada e assobios é acolhido o novo drama. O infeliz auctor retira-se, tapando os ouvidos...

Que querem? Se a plateia estava cheia de Papões.

Aos seis annos, o papão é um homem negro, dos pés até á cabeça que rouba os meninos; aos vinte, é um credor; aos trinta, uma mulher zelosa, ou um marido ciumento; aos quarenta, são os cabelos que encanecem; aos cincoenta, a gotta e o rheumatismo; aos sessenta, o medo da morte; mais tarde, e a propria morte, que se parece bastante com o tal homem negro que nos amedrontou na infancia, e nos ha seguido debaixo de diferentes fórnias, durante toda a nossa vida.

CHRONICA LOCAL

Visconde da Torre

Por noticias recebidas de Vianna sabemos que progridem sensivelmente as melhoras d'esto nosso respeitavel amigo e benemerito defensor dos interesses d'este concelho.

O nobre titular espéra dentro em breve vir passar algum tempo ao seu solar de Soutello.

Tem sido grande o numero de pessoas que se tem informado do estado do illustre doente.

Desejamos do coração o restabelecimento completo do ex.^{mo} Visconde da Torre—o mais dedicado e mais incansavel amigo d'este concelho.

Baptisado

Celebron-se no dia 20 do corrente, na parochial egreja de Athães, d'esta comarca, o baptisado d'um filhinho do nosso amigo Jeronymo dos Reis Principe, intelligente secretario das matricas d'este concelho.

O neophito recebeu o nome de Jeronymo, e foi celebrante o nosso respeitavel amigo o ex.^{mo} conego abbade de Penascaes.

Finda a cerimonia, que foi celebrada perante um numero grupo de cavalheiros das relações do sr. Reis Principe, dirigiram-se os convidados para a casa d'este, na Portella, aonde, com a mais gentil amabilidade e fina distincção, os aguardava a virtuosa e sympathica esposa

d'aquelle nosso amigo, a ex.^{ma} snr.^a D. Augusta dos Reis, sendo-lhes em seguida offerecido um opiparo jantar.

A falta d'espaco da que dispomos, e sobre tudo, a rapidez com que fazemos esta noticia, não nos permite ser minuciosos, na descripção d'esta brilhantissima festa que, para a localidade, foi um verdadeiro acontecimento e um dia de franca satisfação para os que tiveram a ventura de o gozar.

Diremos apenas que o jantar, cujo inexgotavel menu e a excellencia dos vinhos lhe poderia dar o nome de banquete, corren alegre e animadissimo. Ao toast foram levantados affectuosos brindes — ao nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa, aos ex.^{mos} srs. visconde da Torre, conego de Penascaes, dr. João Feio, conde de Carcavellos, dr. Severino de Magalhães, ex-juiz d'esta comarca, conselheiro Emygdio Navarro que dotou o povo da Portella com o importante melhoramento da estrada pela Ribeira de Penella, dr. Sepulveda, e a outros muitos cavalheiros, cujos nomes n'este momento nos não occorrem.

Entre as pessoas que assistiram a este delicioso festim, lembra-nos ter visto os seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, Arthur Norton da Silva Roza, dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, Arnaldo Augusto de Faria, Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, José Cuetodio da Rocha, padre Bento de Araujo, abbade d'Athães, José Antonio de Sousa Menezes, Joaquim Jorge Cerqueira Ribeiro, padre João Antonio Vilella, Francisco de Jesus Fernandes, Manoel José da Rocha, Jacome de Sousa Menezes, Manoel Antonio Taveira, Manoel José Pereira, padre Manoel Joaquim Leite Pereira, Agostinho da Silva Araujo, Francisco Feio, etc.

O nosso prezado amigo Reis Principe, e sua ex.^{ma} esposa, foram inexcediveis em amabilidades e finissima delicadeza para com todos os convidados, a quem deixaram sinceramente penhorados pelas captivantes maneiras por que foram recebidos.

Fram altas horas da noite quando terminou esta deliciosa festa, que, ficará assignalada, com a mais viva recordação, na lembrança dos que a gozaram.

Resta-nos agora felicitar com toda a expansão da nossa cordialidade o nosso prezadissimo amigo Reis Principe e sua ex.^{ma} esposa.

Advogado

No dia 19 veio a esta comarca afim de ser advogado n'uma policia o nosso bondoso e distinctissimo amigo dr. Carlos d'Almeida Braga, talentoso e acreditado advogado nos auditorios de Braga.

O nosso prezado amigo não assistiu ao julgamento por ter ficado addiada.

Visita

Esteve em Godinhaços o nosso amigo rev.^o Bernardo José Vaz, antigo abbade d'aquelle freguezia e actualmente collado em Gontinhães, no concelho de Caminha.

Conde d'Aurora

Faz hoje um anno que a morte nos surpreendeu roubando á estima de nós todos um cavalheiro dotado de notabilissimo caracter e alevantados merecimentos.

O conde d'Aurora, esse espirito sempre vivo e alegre, sempre satisfeito e contente, esse amigo prestante, franco e leal, alma sensivel e coração afavel, deixou de existir ha um anno, no dia d'hoje, cercado pelos affectos e desvelos de seus parentes, no solar de seu estremo sobrinho o sr. Visconde da Torre.

Não nos esquecerá facilmente a lhaneza de trato e a affabilidade de caracter d'esse respeitabilissimo cavalheiro a quem, desde muito novos, nos afizemos a dedicar respeito sincero e amizade profunda.

Relembramos hoje este anniversario evocando a memoria saudosa desse distincto vulto que ao desaparecer da terra deixou em nós as maiores, as mais fundas, as mais vehementes saudades e recordações.

Concurso

Foi aberto concurso para a egreja parochial de S. Thomé de Lanhãs, d'este concelho.

Posse

No dia 19, pelas 5 horas, tomou posse o novo juiz d'esta comarca, o sr. dr. Rocha Barros, cavalheiro do mais fino trato e magistrado d'uma probidade inconcusa.

A posse assistiram todos os empregados do poder judicial e outras muitas pessoas.

Estimamos a chegada do novo magistrado que estamos convencidos continuará mercendo dos habitantes d'este concelho aquella altissima sympathia e confiança de que gosava o sr. dr. Severino de Magalhães, a quem todos lembram com saudade.

Rebello Barbosa

Esto nosso intelligente amigo esteve n'esta villa onde veio entregar ao sr. Arthur Norton da Silva Roza um esplendido retrato da filhita d'este cavalheiro ha pouco morta.

Esse retrato está magnificamente bem tirado, com toda a semelhança e desenhado com a maior correção.

Ordenação

O ex.^{mo} e rev.^{mo} Arcebispo Primaz D. Antonio José de Freitas Honorato, conferiu Ordens Sacras, no ultimo sabbado, 15, ao nosso amigo José Manoel de Macedo, filho do nosso respeitavel e valioso amigo o sr. Bento Luiz de Macedo, honrado proprietario da Barbudo.

O ordinando é um bello rapaz, sympathico, dotado d'excellentissimas qualidades e digno da maior estima.

Felicitemos o novo presbytero que estamos certos será sempre um sacerdote honesto e digno.

Novo parochio

Acaba de ser collado na freguezia de Athães o rev.^o Bento José d'Araujo, intelligente e digno ecclesiastico a quem sobejam merecimentos e predicados para desempenhar com brio e honra tão espinhosa missão.

E' com o maior contentamento que damos esta noticia, tanto mais que nos prendem ao novo parochio laços da mais leal amizade e sincera sympathia.

Aos habitantes da freguezia de Athães felicitamos por este despacho.

Exame

Fez exame de latinidade, no Seminario, em Braga, na sexta-feira ultima, ficando approvedo, o sr. Antonio José de Souza, um estudante distincto, muito estudioso e muito modesto, cheio de intelligencia e de boa vontade.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

Visita

Na quinta-feira vimos n'esta villa os anrs. padre Bonifacio Esteves e padre Domingos Gomes, dois ecclesiasticos virtuosos e respeitavos.

Arrematações

No governo civil de Braga tem de se proceder nos dias abaixo indicados, á arrematação dos seguintes fóros impostos em diversas propriedades d'esto concelho, com o abatimento de 40 por cento.

DIA 11 DE JULHO

Fôro de 17,41 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Antonio Fernandes, da Lomba da Laranjeira—93300 reis 53580.

Fôro de 22,188 de meiado, com vencimento em 26 de setembro, imposto no casal de Urjães, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, João Antonio Martins e mulher Rosa — 113840 reis 73104.

Fôro de 15,827 de meiado e 0,75 de frango, vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Francisco Antonio Fernandes e mulher Maria—93280 reis 53560.

Fôro de 66,472 de meiado, 0,75 de cabrito e 0,75 de galinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães, na freguezia do S. Pedro de Valbom.—Emphyteutas, José Antonio Fernandes e mulher Custodia — 415540 reis 245540.

Fôro de 3,165 de meiado e 0,75 de galinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Antonio Dias, da Igreja—33860 reis 23316.

Fôro de 3,165 de meiado e 0,75 de galinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, José Antonio de Araujo, do Passo—33863 reis 23316.

Fôro de 9,496 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Urjães, na

freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Maria Luzia Moreira de Carvalho—53080 reis 33048.

Fôro de 15 reis, 25,323 de meiado, 19,512 de vinho, 0,75 de frango e tres ovos, com vencimento em 19 de setembro, imposto no casal da Laranjeira, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Miguel Fernandes—225460 reis 135476.

Fôro de 36,402 de meiado e 0,75 de galinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Agrella, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Dominhos José Simões—213600 reis 123960.

Fôro de 38,775 de meiado e 0,125 de cabrito, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Agrella, na freguezia de Valbom.—Emphyteuta, José Martins—213360 reis 123816.

Fôro de 113,162 de meiado e 0,79 de galinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da agrella, na freguezia de S. Pedro de Valbom.—Emphyteuta, Maria Gonçalves da Costa, viuva — 925620 reis 375572.

DIA 20 DE JULHO

Inventario n.º 57

Fôro de 180 reis, 1,5 galinha ou 120 reis, e 1,5 frango ou 37,5 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Bouro, freguezia de S. Mamede de Gomide.—Emphyteuta, padre Antonio da Costa Lima—63750 reis 43050.

Fôro de 232,5 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto na terceira parte dos casaes do Sobrado o S. Lourenço, freguezia de S. Miguel de Passó.—Emphyteuta, João José, do Lomba — 43650 reis 23790.

Inventario n.º 430

Fôro de 57,5 reis, 31,654 de meiado e 9,349 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta da Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteutas, Felix José de Magalhães e sua sogra — 205650 reis 123300.

Fôro de 75 reis, 14,244 de meiado e 9,756 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, José Alves, da Tomada—415820 reis 73092.

Fôro de 15 reis e 1,583 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no Casal da Quinta de fóra, freguezia do Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, José Alves, de S. Jorge—reis 15140 3684.

Fôro de 21 reis e 1,781 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, João Alves—13380 reis 5828.

Fôro de 60 reis, 28,092 de meiado e 14,227 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta do Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, Bento de Sousa—205140 reis 123084.

Fôro de 82,5 reis, 46,294 de meiado e 23 577 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, Manuel Antonio Silvestre — 325010 reis 195746.

Fôro de 120 reis, 12,266 de milho e 17,073 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de

Moz. — Emphyteuta, Antonio de Oliveira — 12\$840 reis 7\$704.

Foro de 4,5 reis e 0,396 de meado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz. — Emphyteuta, Luiz Gomes — 310 reis \$186.

Foro de 30 reis, 13.255 de milho e 6,504 de vinho, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Quinta de Fóra, freguezia de Santa Maria de Moz. — Emphyteuta, Domingos Alves — 8\$580 reis 5\$148.

FACTOS E POLITICA

Braulio Caldas

Fez ha dias acto do 5.º anno anno de direito na Universidade de Coimbra, o nosso presado collega da «Aurora do Minho» e distinctissimo academico dr. Braulio Lauro Pereira da Silva Caldas.

Um grupo de rapazes, admiradores do grande talento d'aquelle nosso particular amigo, vae offerecer-lhe uma coisa em um dos hotéis da cidade do Braga, dando-lhe d'essa fórma um testemunho solenne da sua amizade e do seu grande contentamento pela sua approvação.

Associamo-nos a esse contentamento, e enviamos desde já os parabens ao nosso illustrado collega dr. Braulio.

Vlagers a Paris

Não são tão baratos como em tempo a imprensa noticiou, os bilhetes de ida e volta a Paris durante a Exposição Universal. Para esses bilhetes, validos por 40 dias, a contar da data da partida, foram estabelecidos do Porto a Paris os seguintes preços: em 1.ª classe 62\$640 reis, em 2.ª classe 49\$980; e em 3.ª, 31\$860 reis.

Os passageiros tem a faculdade de aprear se em Salamanca, Baionna e Bordeus, demorando-se o tempo que quiserem, dentro do prazo acima designado. As creanças até tres annos nada pagam.

Tambem os passageiros podem receber as suas bagagens no ponto em que pararem, com tanto que no acto da expedição as tenham registado para esse ponto. O cambio é de 180 reis por peseta ou franco.

Os portuguezes na California

D'um dos ultimos numeros recebidos do «Luzo-Hawaiiano» transcovemos a seguinte noticia:

O Advertiser de terça-feira ultima transcrevia resumidamente um artigo da «Evening Tribune» de Oakland, California, no qual se vê que numerosas familias portuguezas que foram de Honolulu para alli, estão no ultimo estado de desesperação e miseria e a morrerem de fome. A primeira victima foi uma creança que andava na eschola Harrison. As professoras tinham notado uma continua e longa ausencia das creanças da eschola mas diziam-lhes que estavam doentes, até que foi descoberto que aquella pallidez e magrezza tão visiveis nas faces das innocentes não eram derivadas de doença mas sim de fome. Foi

então que foi feita uma investigação em algumas casas dos paes, e achou-se n'ellas a maior destituição. Em muitas casas não tem havido carne por muitas semanas nem sufficiente alimento durante longo tempo. Aqueella gente é alli completamente extranha e como não sabe uma palavra da lingua ingleza não pode obter trabalho.

Pela nossa parte temos combatido vigorosamente a emigração dos nossos portuguezes d'aqui para California, mas já ha tempos que nos deixamos d'isso em vista de serem infructiferos os nossos clamores e por sermos confrontados pela irritação, maledicencia e até insultos; deixamos então os que vão á fortuna, experimentarem e saberem decidir quem são os seus amigos.

Concessão ás casas de beneficencia

Tendo sido approvada a lei de meios, fica reduzida a metade a contribuição de registro por titulo gratuito, a que estão sujeitos os estabelecimentos de piedade, de beneficencia e de instrução.

O respectivo paragrafo é assim concebido:

«§ 10.º E' reduzida a 7 p. c. a contribuição de registro por titulo gratuito pelos actos de que trata o n.º 1.º do artigo 4.º do regulamento de 31 de Março de 1887, sendo esta taxa applicavel aos actos a que se refere o referido numero, e dos quaes ainda não esteja liquidada a respectiva contribuição de registro.»

O maior navio do mundo

Foi lançado ao mar em Ciotat, Toulon o «Australiano», o maior navio do mundo.

Foi construido nos estaleiros da companhia «Messageries Maritimes».

Dez mil espectadores, entre os quaes o perfeito maritimo de Toulon, aclamavam a entrada do colosso mar.

Este vapor, que mede 252 metros de comprimento, é o primeiro typo da serie dos «steamers» postaes de grande velocidade para a Austraba.

A maquina desenvolve uma força de 6:600 cavallos, fornecendo uma velocidade de desoito nós. Quinhentas lamparinas electricas, sinetas e telephones, completaram a sua soberba installação.

O armamento completo custou cerca de seis milhões de francos.

AGRICULTURA

A MOSTARDA

A mostarda, planta medicinal e culinaria, que devia ser cultivada com todo o cuidado, vê-se pelo contrario, lançada ao desprezo e tida como inutil, o que dá em resultado a falta da sua produção e ser importada d'outros paizes, ao passo que a podiamos exportar em grande escala, porque produz admiravelmente no nosso paiz, não sendo melindrosa nem exegindo tão apurada cultura como lhe é feita em outras nações.

A mostarda deve ser semeada logo em seguida ás primeiras chuvas outonaes, e com o preparo da terra como para outras plantas hortensias; a sementeira deve ser

rara, porque a planta desenvolve-se á altura de metro e meio a dois metros, ramifica muito, e estando regularmente compassada fructifica em abundancia. Lançada a semente á terra, envolve-se esta com a dita semente, para cujo effeito serve um engaço, a germinação opera-se rapidamente, e a planta não precisa de regas para se desenvolver e produzir.

Tem esta planta a particularidade de não empobrecer a terra, e uma vez semeada prospera no mesmo sitio por espaço d'uns poucos d'annos. Os grãos que, na maturação e colheita cahem naturalmente no sólo germinam no anno seguinte, e assim successivamente, produzindo e fructificando sempre da mesma maneira, para o que é conveniente conservar a terra limpa de hervas nocivas. O nosso mostardal está constituido na mesma terra, onde fizemos a sementeira, ha mais de 6 annos, e a qualidade e abundancia do fructo tem sido sempre a mesma.

As folhas da mostarda, enquanto esta não chega ao estado de florecencia, servem para usos culinarios, como outra qualquer hortaliça, e em mistura com os grãos de couve-nabiça, combinando-se a doçura d'estes com a agridura d'aquellas, são boas para cozinhados muito agradaveis ao paladar.

A semente, ou fructo, da mostarda, redusida a pó, amassada em agua fria e collocada sobre uma dôr ou pontada forte, faz acalmar a ou mesmo extingui-la e como revolutivo, em sinapismos, é um poderoso calmante para febres; assim como diluida em agua, ou redusida a uma papa delgada, é um excellente estímulo para promover o appetite.

Diz o sr. Eduardo Moser: «Se produzissemos tanta mostarda, que não pudesse consumir-se no paiz, a Inglaterra nos absorveria a excedente por bom preço, de certo muito superior ao que possa render o milho ou centeio.» E no Panorama de 1830 lê-se o seguinte: «A mostarda dá-se excellentemente em Portugal, e nós a temos visto tão corpulenta e viçosa como em França: todavia estamos comprando este genero, que tem um consumo bastante grande, podendo não nos vir fora nem um só grão porque os modos do preparo são tão simples, que qualquer individuo o pode fazer.»

Continuando ainda o dito Panorama a tratar do assumpto com bastantes conhecimentos theoreticos e praticos, apresenta os seguintes métodos de preparar a mostarda no estrangeiro: «Eis os dois métodos que se usam em França, e que já muitas pessoas seguem em Portugal. 1.º Colhida a semente, lava-se em duas aguas e põe-se em um vaso a inchar, depois deita-se em um gal (almofariz) e piza-se, deitando-lhe uma pequena porção de vinagre; quando a massa esteja bem fina passa-se por uma peneira de crina, tempera-se com sal e mette-se em vasos de vidro ou de barro, bem arrolhados para se não deteriorar. 2.º Moe-se, ou piza-se, a semente secca, peneira-se e guarda-se, misturando-se com vinagre só quando se quer fazer uso d'ella; mas deve deixar se passar 15 dias depois de preparada sem fazer uso d'ella.

Póde juntar-se á mostarda muitas outras cousas, para a tornar mais agradável, como cravo, cebolla etc. Para isso é preciso reduzir a mistura a pó ou massa, segundo a sua natureza, e só depois d'isto é que se junta com a mostarda».

Temos summariamente mostrado as vantagens proporcionadas por esta planta o modo facil da sua cultura e o preparo para uso domestico; notando-se ainda que a semente encerra em si uma singularidade, e é, que a parte apimentada ou estimulante, existe só na casca do grão.

M. d'O.

ANNUNCIOS

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de tetras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio de dependencia dos Ministerios, judicial da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, dividir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 61 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartino traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 51—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrecendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente a rua de S. Bento, 284—Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribuo-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Elizir, Pó e Pasta dentíficos

RR. PP. BENEDETTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGNELOHNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior

BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dos 10 a 15 gotas em agua, preven a cura do abcesso de dentes, ou branqueos, inflamação e tornando as gengivas mais saudáveis.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando a todos os dentes este antigo e milagroso preparado, o melhor curativo e a unico preventivo contra as Affecções dentarias.»

Carilindade em 1887 SEQUIN 186 1895, rue Croix de Sequin

Agente Geral: BOURSAUD

Distribuidor em Lisboa na Casa Parfums, Paez-nacia e Dragões, etc.

Em Lisboa, rua de S. Bernardino, 124 e 126, 127.



PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exitados da Terra

(Selene-Company Limited)
Notavel romance de Viagens
Maravilhosas no genero dos de
Julio Verne

por
ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de
Jorge Roux
As estampas de pagina, são
parte aquarelladas, parte impres-
sas a duas cores

**Cada caderneta. 60 rs.
Distribuição semanal**

Lisboa e Porto: 60 reis, pa-
gos no acto da entrega. Provin-
cia, 120 reis de duas em duas
semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração
da Companhia Nacional Editora,
sucessora de David Corazzi,
e Justino Guedes, rua da Atalaya,
42, Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello
Branco revista por Augusto
Soromenho

Quarta edição correcta, com
10 gravuras a côr, e os retratos
do autor e do traductor, reprodu-
zidos pelo photographo sur.
João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs
Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas ou valles do
correio.

A' livreria—Cruz Coutinho—
Editora, rua dos Caldeiros, 18
e 20.—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por
sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes
Junior

Esta obra, illustrada com ma-
gnificas gravuras, comprehen-
derá aproximadamente 60 fas-
ciculos, distribuidos quinzenal-
mente ao preço de 100 reis cada
um em Lisboa e Porto e 100
reis nas provincias. Para o Bra-
zil o preço é de 400 reis fran-
cos.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida aos editores LEMOS
& C.º—Praça da Alegria, 104
—Porto.

**Historia da Revolução Portugueza
de 1820**

Illustrada com magnificos retra-
tos dos patriotas mais illus-
tres d'aquella epocha e dos ho-
mens mais notaveis do seculo
XVIII. Quatro valiosos brindes
a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos
mensaes, de 64 paginas, a 240
reis, franco de porte; no Bra-
zil, 800 reis francos. A obra se-
rá dividida em 4 grossos volu-
mes.

Capas para a encadernação
a 500 reis cada uma.
Livraria Portuense de Lopes,
& C.º editores—Rua do Alma-
da, 123—Porto.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO
FRANCEZA**

Por Luiz Blano, traducção de
Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras
executadas pelos mais escolhi-
dos artistas, sobre desenhos de
H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4
volumes, de mais de 400 pagi-
nas cada um, publicar-se-á aos
fasciculos de 16 paginas, em
papel superior, impressão niti-
da em typo elzevii completamente
novo. Preço de cada fas-
ciculo, em Lisboa e Porto 100
reis, e nas provincias 110 reis.
Publicar-se-ão tres fasciculos
mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da
empresza Lemos & C.º, praça da
Alegria 104—Porto, o nas prin-
cipaes livrerias.

**Historia do Municipalismo
em Portugal**

Esta importante publicação,
em que são descriptos analytica
e criticamente todos os muni-
cipios, desde a sua fundação até
á actualidade, publica-se aos
fasciculos mensaes, sendo a as-
signatura por trimestre—3 fas-
ciculos com 190 paginas, 400
reis—e por semestre—6 fas-
ciculos com 400 paginas, 800
reis.

Assigna-se em Lisboa rua—
de S. Bento, 260.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado
com 100 gravuras novas com-
pradas aos editor parisiense Eu-
genio Hugues. Esta obra é dis-
tribuida em fasciculos seman-
naes de 32 paginas ao preço de
100 reis, pagos no acto da en-
trega. Para as provincias é o
mesmo preço, mas só se ac-
ceitam assignaturas acompa-
nhadas da importância de 5 fas-
ciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao editor Eduardo
da Costa Santos, rua de Santo
Hdefonso, 4, 6 Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Ed-
mundo de Amicis, traduc-
ção portugueza de M. Pinhei-
ro Chagas.

Estas obras, esplendidamen-
te illustradas com cerca de 400
gravuras por E. Ussi e C. Be-
séu, comprehenderão, aproxi-
madamente, 65 fasciculos, for-
mando cada uma um volume.
Distribue-se semanalmente, sen-
do o preço de cada fasciculo—
100 reis, pagos no acto da en-
trega em Lisboa e Porto, e
adiantadamente, por serios de
2, 3 ou mais fascicules, nas pro-
vincias.

Casa Corazzi, editora—rua
da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

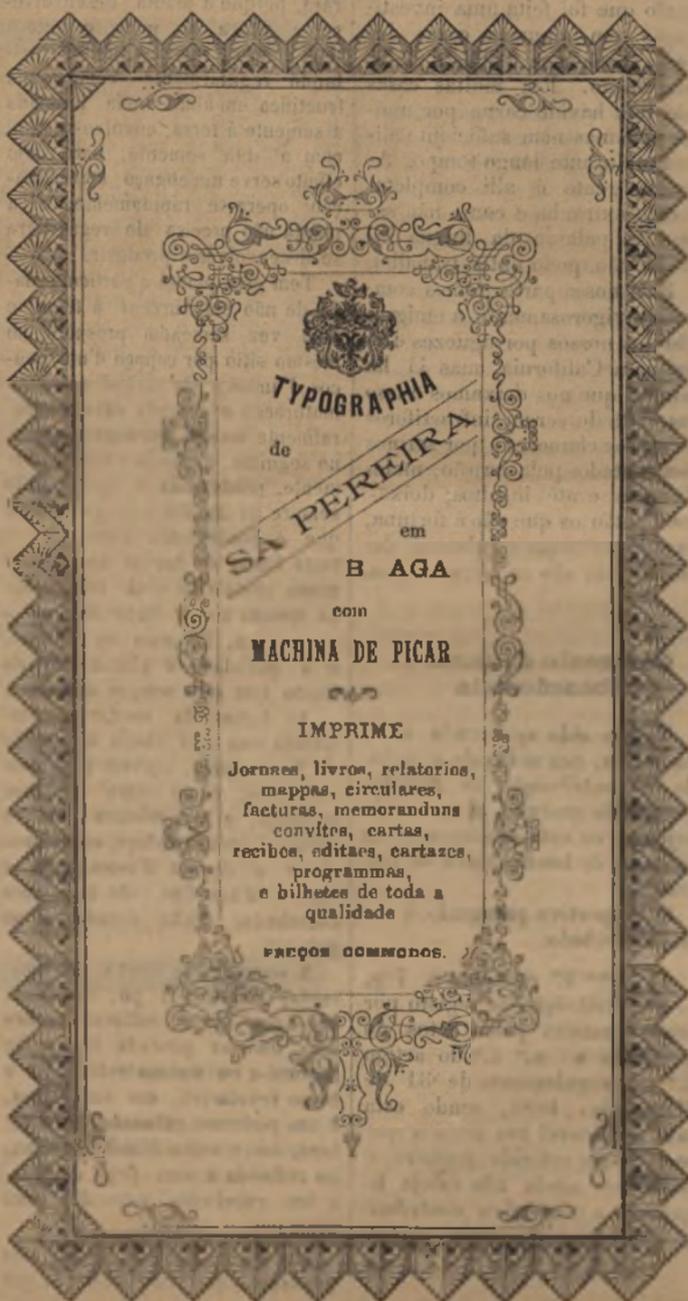
BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000
reis; semestre—1:000 reis; tri-
mestre—500 reis. Numero avul-
so—100 reis.

Redacção e administração—
Caracol da Pooha, 133—Lisboa.



HISTORIA DO CERCO DO PORTO

POR

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO

BACHAREL FORMADO EM MEDICINA

Nova edição, consideravelmente melhorada e revista
pelo author; precedida da sua biographia e re-
trato; augmentada com as notas do primeiro du-
que de Palmella e resposta do author a essas no-
tas.

Achem-se em profusa distribuição por todo o paiz os pros-
pectos explicativos do aprimorado plano a que obdece esta nova
edição. É illustrada com trinta e seis magnificos retratos, aparte
do texto, impressos em excellente cartão, e apuradamente exe-
cutados por um distincto artista austriaco; com doze esplendidos
chromos sahidos de importantes officinas italianas e cópias de
aguarellas mandadas fazer expressamente, exhibindo os diversos
tipos de uniformes dos batalhões de voluntarios organizados
durante o cerco;—e, finalmente, com dois utilidos mappas rep-
resentando um, o perimetro da ilha Terceira e o outra as linhas
do Porto como se achavam na occasião da guerra.

No fim da publicação de cada um dos dous volumes, in-4.º
grande, da que consta esta obra, a Empresa Editora fornecerá
por modico preço bellas capas em percalina, ornamentadas e im-
pressas a ouro e prata, de encomenda n'uma casa allemã, mui-
tissimo considerada n'este genero de trabalhos.

Os specimens, pelos quaes o publico póde julgar da nitidez,
da impressão, qualidade do papel, formato, retratos, chromos e
capas, estão expostos em todas as livrerias do Porto, Lisboa e
provincias, e por especial fineza dos seus proprietarios, nos
principaes estabelecimentos d'esta cidade.

Dos prospectos, que se fornecem no escriptorio da Empresa
e em todas as livrerias, constam as condições em que se realiza
esta publicação, cujos fasciculos semanaes começarão muito bre-
vemente a ser distribuidos.

As assignaturas recebem-se desde já no escriptorio da Em-
presa, em todas as livrerias do Porto, Lisboa e ilhas adjacentes
e nos sitios que para a exposição dos specimens da obra se desi-
gnarem no prospecto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Leite Guima-
rães, escriptorio da Empresa Editora—62, rua do Sá da Ban-
deira, 62—PORTO.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zac-
cone, traduzida por A. M.
da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com
5 chromo-lithographias e 21 gra-
vuras. Publicação em fasciculos
semanaes para Lisboa e Porto, ao
preço de 60 reis cada um; e quin-
zenas para as provincias, a 120
reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, edi-
tora, rua da Atalaya, 40 a 52—
LISBOA.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez,
n'um volume de 130 a 150 pagi-
nas.

Assignatura — Portugal e
ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis;
semestre, 3\$200 reis; trimestre,
1\$700 reis. Numero avulso, 500
reis; pelo correio, 540 reis. Co-
lonias, Hespanha, Brazil e outras
paizes da União Postal:—anno,
7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrerias
do reino e nas principaes do es-
trangeiro.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illus-
tra autora trata dos seguintes
litteratos: Gonçalves Crespo,
Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão,
Anthero do Quental, Anto-
nio Candido, Teixeira de Quei-
roz, Octavio Feuillet, os irmãos
Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas
em typo elzevir e magnifico pa-
pel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso &
Irmão, largo de Camões, 5 e 6
—LISBOA.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5
volumes publica-se em fascicu-
los semanaes de 40 paginas, ao
preço de 50 reis cada um. O
pagamento é no acto da entrega
em Lisboa e Porto, e dian-
tadamente—220 reis por 4 fas-
ciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora
Diniz & C.º, Cordoaria, 150—
2.º—Porto, o nas principaes li-
vrarias.

Ninhos e ovos

Por — Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 plan-
chas coloridas, representando
86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 reis. Pe-
lo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia
em estampilhas ou valles do
correio a livreria Cruz Cou-
tinho, editora, rua dos Caldei-
teiros, 18 e 20—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente amplia-
da Preço de cada fasciculo—
100 reis.

David Corazzi editor—Rua
da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.